

GABINETE DO VEREADOR FLORIANO PESARO

DATA: 4/11/2014 – Discurso 5'

Dia Municipal das Pessoas com Paralisia Cerebral

Sr. Presidente, nobres Vereadores, telespectadores da TV Câmara São Paulo. Boa tarde!

Na próxima sexta-feira (7/11), será o Dia Municipal das Pessoas com Paralisia Cerebral. Lei aprovada neste ano e de minha autoria em parceria com o vereador Ricardo Nunes.

Fruto de um extenso e profícuo trabalho iniciado com a aprovação de uma de minhas primeiras Leis como vereador da cidade de São Paulo: O dia Municipal de Luta pela Educação Inclusiva (14 de abril).

Desde aquela época, buscamos conhecer os temas, integrar as redes e, mais do que tudo, fomentar soluções possíveis, integradas e reais para que a inclusão da pessoa com deficiência possa de fato acontecer.

É o que estamos fazendo dia após dia. Foi por meio dessa rede, deste sério trabalho e da minha amiga Eliana Almeida – da ADID – que conheci Sulamita Mattoso Meninel, mãe do Gabriel – jovem com Encefalopatia Crônica não Progressiva da Infância – e incansável batalhadora pelos direitos humanos.

Com ela, vislumbrei este tema de uma perspectiva mais íntima e realista. Juntos, convertemos essas percepções em uma lúcida e clara cartilha, intitulada “Como seu filho está se desenvolvendo? ”. O material ajuda qualquer pessoa a entender, reconhecer e prevenir (quando for possível) problemas de desenvolvimento já na primeira infância.

Partilhamos a convicção de que a inclusão é partilhar, é reconhecer na história dos outros pedaços de nós mesmos, de nossa humanidade. Ao passo que a exclusão e o preconceito se baseiam fundamentalmente, em ignorância, em atitudes ultrapassadas, em estruturas legais arcaicas e em políticas antiquadas. Algumas vezes, a exclusão se embasa, simplesmente, no medo do desconhecido.

E são exatamente estes frágeis, porém tão cristalizados alicerces, que, JUNTOS, estamos pouco a pouco destruindo.

Prova disso foi o profícuo “1º Simpósio: Encefalopatia crônica não-progressiva da Infância Da concepção à primeira infância: Reconhecimento precoce”, realizado por nossa rede aqui na Câmara Municipal de São Paulo, há um ano.

Reunimos médicos, fisioterapeutas, legisladores, pessoas com Encefalopatia crônica não progressiva, familiares. Todos interessados em disseminar conhecimentos e reflexões fundamentais para o reconhecimento de sinais para um diagnóstico precoce da Encefalopatia crônica não progressiva da Infância.

Hoje, vamos além: buscamos idealizar projetos e formulações de políticas públicas capazes de transformar a realidade que vivemos.

Capacitar e sensibilizar os profissionais da saúde para um reconhecimento precoce da patologia e um preparo para transmitir o diagnóstico fará com que a família se sinta mais amparada e a criança tenha assegurado um atendimento adequado desde a mais tenra idade.

Apesar da sensível melhora ocorrida na última década, em que a mortalidade infantil em São Paulo caiu 32% -

alcançando o menor índice de toda a história de nosso Estado, ainda estamos aquém do ideal.

Vivemos em um país em que 45% das famílias com crianças de 0 a 6 anos vivem com rendimento mensal per capita de até meio salário mínimo, sendo, por isso, incapazes de garantir saúde básica a seus filhos.

É natural que as primeiras visitas a um consultório pediátrico girem em torno de questões como: amamentação correta, ganho de peso do bebê no tempo certo ou a presença de alguma doença. Porém, não se pode deixar de prestar atenção a outros aspectos importantes no desenvolvimento infantil.

Nesse período, sintomas menos óbvios podem esconder problemas que trazem reflexos para a vida adulta. Estima-se que 16% da população infantil tenha algum problema de desenvolvimento ou de comportamento — desde dificuldades motoras e de linguagem a problemas como autismo e transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH).

Por outro lado, sabe-se que os estímulos que as crianças recebem entre o nascimento e os seis anos e a qualidade das interações com o meio ambiente, incluindo as

outras pessoas têm capacidade de alterar curso do desenvolvimento, com influências na parte física, cognitiva e também na psicossocial.

Ou seja, é preciso considerar que os primeiros anos vida se caracterizam por uma extrema plasticidade neuronal que possibilita uma importante recuperação orgânica e psíquica diante de dificuldades apresentadas se os sinais de dificuldades e de sofrimento forem detectados e tratados a tempo.

A pessoa com paralisia cerebral ou qualquer outra deficiência deve ter garantida a sua participação tendo acesso a saúde, educação, lazer, cultura e oportunidade de trabalho. Esse atendimento se inicia com um diagnóstico precoce, criterioso, envolvendo os aspectos médicos, psicológicos, fonoaudiólogos, pedagógicos, ocupacionais e sociais.

Soma-se a esta ação o Projeto de Lei 453/2014, que estabelece a Política Municipal de Incentivo ao Desenvolvimento na Primeira Infância, de minha autoria, reapresentado aqui na Câmara. Com sua aprovação. vamos

garantir o atendimento integral e integrado de crianças de 0 a 6 anos e suas famílias.

Aliando projetos estruturantes à disseminação de informação segura e acessível vamos, definitivamente, ampliar o entendimento de que o cerne da inclusão é o compartilhamento, - não apenas o espaço físico adequado, não apenas o aparato legal bem instituído. É partilharmos a informação e com ela transformarmos a realidade ao nosso redor.

Apesar de todo o esforço dos familiares e que, em particular, a Sulamita vem desenvolvendo, com as cartilhas livros, conversas – trabalho desbravador e fundamental; devemos ir além. Somar forçar e garantir que políticas públicas adequadas sejam implementadas.

O trabalho é extenso, mas, mais do que isso: é urgente, necessário e possível!

Obrigado.